

CIDADANIA E CULTURA CÍVICA: A JUVENTUDE COMO ATOR SOCIAL.

Aluna: Julia Ventura

Orientadora: Ângela Randolpho Paiva

Introdução

A pesquisa desenvolvida está situada num contexto de análise das ciências sociais cuja relevância sociológica e cuja urgência política crescem cada vez mais na realidade brasileira. Trata-se de uma indagação sobre os padrões de comportamento da sociedade civil brasileira no que se refere à participação na vida pública do país e ao relacionamento estabelecido objetiva ou subjetivamente entre os brasileiros e suas instituições sócio-políticas. Os temas da mobilização e da cultura cívica tornam-se, deste modo, fundamentais para a compreensão desta problemática. Portanto, como as camadas mais jovens da população brasileira aparentam apresentar tendências comportamentais de desmobilização e de desinteresse em relação aos meios coletivos tradicionais de participação na construção e na mudança da realidade social, esta pesquisa escolheu, justamente, se concentrar na análise da cultura cívica desta faixa etária, por acreditar no papel da juventude como ator social determinante na conquista da cidadania em nossa sociedade através destes ou de outros canais.

Objetivos

Nossa pesquisa tem como objetivo analisar de que forma os jovens estudantes das redes pública e particular de ensino na cidade do Rio de Janeiro avaliam a cidadania brasileira, segundo a análise de temas tais como direitos, participação e organização coletiva, confiança nas instituições democráticas, medos e expectativas de futuro, dentre outros. A preocupação em contemplar rede pública e particular de ensino deriva do objetivo de perceber possíveis diferenças de visões e de vivências de mundo que venham a existir segundo as diferentes realidades dos alunos destas redes. Ao realizar esta divisão, tenta-se perceber de que forma estes grupos, que representam de um lado, uma parcela incluída e de outro, uma parcela à margem das facilidades da sociedade de consumo, entendem e experimentam a cidadania.

Hipóteses

A hipótese que logo se apresenta é a de que, tendo liberdade para a organização e participação coletivas na defesa dos interesses públicos, coletivos e particulares num contexto democrático durável, a juventude brasileira teria condições de assumir um papel atuante na construção da cidadania. Entretanto, o que se percebe no senso comum é o distanciamento da juventude das formas tradicionais de participação assim como uma descrença generalizada dos jovens nas instituições democráticas e republicanas. Pretende-se, portanto, capturar suas impressões sobre essas questões sob o pretexto de compreender como os jovens de hoje estão se inserindo neste debate e neste processo.

Metodologia

Para capturar tais indagações foi desenvolvida uma extensa pesquisa de campo que se iniciou em 2003 a partir de uma disciplina de metodologia da pesquisa da graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio ministrada pela professora Ângela Paiva e pelo professor Marcelo Burgos que contaram com o auxílio do grupo de alunos inscritos na disciplina para aplicar os primeiros questionários. Um questionário de aproximadamente 50 perguntas foi aplicado, nesta ocasião a cerca de 300 alunos de escolas particulares e de escolas públicas de

três regiões da cidade do Rio de Janeiro: a Zona Sul, a Barra da Tijuca e a Grande Tijuca. A princípio, a opção metodológica por estes bairros se pautou no diagnóstico de que ali estariam situadas as escolas particulares de maior conceituação e de qualidade superior, medida pelo elevado desempenho de seus alunos nos exames de qualificação subseqüentes ao Ensino Médio. Em continuação, optou-se por pesquisar os jovens estudantes das escolas públicas destas mesmas regiões, que, não por acaso, são, em grande maioria, moradores das favelas existentes ali, como a análise qualitativa da pesquisa pôde comprovar. A partir de 2004, a pesquisa passou ao patamar de iniciação científica aprovada e financiada pelo CNPQ e as alunas pesquisadoras que se vincularam a ela foram responsáveis pela expansão da amostra que alcançou 23 escolas (11 públicas e 12 particulares) com mil questionários respondidos no total. Além da parte quantitativa, a pesquisa realizou também uma análise qualitativa das questões consideradas mais relevantes através de grupos focais realizados com grupos de cerca de 12 alunos aleatoriamente escolhidos em 15 escolas (7 públicas e 8 particulares) das 23 já pesquisadas. Conjuntamente à tabulação dos dados quantitativos em SPSS, os grupos focais foram transcritos e planilhados. A pesquisa teórica sobre os temas inerentes aos pressupostos da pesquisa e aos temas encontrados através da análise dos dados foi foco central das atividades paralelas à pesquisa de campo. Portanto, chegamos, em 2008 ao final deste trabalho, com inúmeros apontamentos e importantes resultados. Deve-se mencionar, inclusive, que esta pesquisa será abordada por diferentes trabalhos acadêmicos vinculados aos temas que sugere, sendo, em primeira instância, subsídio fundamental para o desenvolvimento de minha monografia de final de curso.

Conclusões

Em termos gerais, os alunos da rede pública (com exceção das escolas de aplicação) aparentam uma maior “realismo” ao refletirem sobre a vida coletiva e sobre seus lugares na sociedade. A escola apareceu como uma das instituições de maior relevância e confiabilidade perante os jovens, logo após da família e da universidade. Mas, diante dos jovens da rede pública, há muito o que criticar e a desesperança se mistura com a confiança. As instituições ligadas ao “mundo da vida” são confiáveis enquanto as instituições do mundo público são alvo de extrema desconfiança perante uma juventude que se apresenta frustrada e desiludida, principalmente com a política internacional. O regime democrático foi um tema bastante polêmico debatido pelos jovens pesquisados, na medida em que, apesar de haver um consenso sobre este ser o melhor regime disponível que parece mais justo e capaz de garantir os direitos básicos da cidadania moderna, é, entretanto, insatisfatório em relação aos resultados sociais esperados pelos jovens, além de estar sendo vítima permanente da corrupção. Em relação aos problemas nacionais, os jovens reclamam em unísono da violência urbana, da desigualdade social e da insegurança frente ao mercado de trabalho, embora na rede pública este medo seja ainda mais grave.

Referências (bibliografia básica)

CARVALHO, J.M. *A Construção da Cidadania*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1993.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

REIS, Elisa. *Elites Agrárias, State Building e autoritarismo*. Dados, v.3, 1982.

TELLES, Vera da Silva. *Sociedade civil e construção dos espaços públicos*. In: Anos 90: política e sociedade no Brasil. Evelina Dagnino (org). Ed. Brasiliense. São Paulo, 1994.